jornal da Metrópole
Salvador, 03 de setembro de 2015

69%

NÃO QUEREM HORÁRIO DE VERÃO

Todo ano é a mesma coisa: a Bahia vai ou não entrar no horário de verão? Mas ninguém pergunta isso ao povo, então resolvemos fazer isso. Uma pesquisa encomendada pelo Grupo Metrópole mostrou que 69% dos baianos são contra o alinhamento da hora em relação aos estados do Sul, Sudeste e Centro-Oeste. Por outro lado, os setores turístico, industrial e comercial do estado já pediram a mudança ao governador Rui Costa (PT), alegando que os dias mais longos são melhores para a geração de emprego e renda. E agora? *Págs. 4 a 6*

Você repórter

ralisson sampaio/fotos do leitor

ESGOTO A CÉU ABERTO

Um tubo de esgoto, que segundo um leitor da **Metrópole** está saindo do estacionamento da loja "O Varejão", na Avenida Vasco da Gama, está atrapalhando a vida dos moradores da região. "Há muito tempo venho me incomodando com esta situação. A água poluída toma parte da via neste ponto", conta o leitor que preferiu não se identificar.

Publisher **Editora KSZ**
Diretor Executivo **Chico Kertész**
Editor **Felipe Paranhos**
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész**

Editor de Arte **Paulo Braga**
Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
Redação **Bárbara Silveira, Camila Tissia, Paloma Andrade e Ticiane Bicelli**
Revisão **Felipe Paranhos**

Fotos **Tácio Moreira**
Produção Gráfica **Evandro Brandão**
Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br

Jornal da Metrópole
Grupo Metrópole
Rua Conde Pereira Carneiro, 226
Pernambués CEP 41100-010
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000

siqueira costa junior/foto do leitor

VAI FICAR ASSIM?

O leitor Siqueira Costa procurou o **Jornal da Metrópole** para denunciar uma obra irregular na Avenida Luís Tarquínio, na Cidade Baixa. "Já foi denunciada à Sucom e nada foi feito. Construção irregular que hoje expõe a população a dividir espaço da rua com carros e vai expor futuramente, por não ter alvará", reclama.

ivson silva/foto do leitor

marcio souza/foto do leitor

NOJO É POUCO!

Pelo visto, tá difícil escolher um supermercado em Salvador. Dois leitores procuraram a **Metrópole** para denunciar atrocidades como carne bovina sendo vendida podre no Extra da Vasco da Gama e até mesmo um rato circulando entre os consumidores no Atakarejo de Caminho de Areia. O Atakarejo informou que o incidente "não condiz com a política de segurança alimentar da empresa". Vai dizer isso para quem cruzou com o bicho pelos corredores...

fernando valecio/foto do leitor

IMPRUDÊNCIA E FALTA DE EDUCAÇÃO

A leitora Fernanda Valêncio procurou a **Metrópole** para denunciar a falta de educação no trânsito de alguns motoristas de ônibus no Largo do Tamarineiro, em Salvador. "Todos os dias isso acontece, inclusive acidentes com vítimas", afirma, sobre ônibus que param irregularmente nos pontos e engarrafam todo o trânsito da via.

foto do leitor

SE NEM A TRANSALVADOR TÁ RESPEITANDO...

No flagra feito por um leitor da **Metrópole**, uma viatura da Transalvador está estacionada bem embaixo da placa de proibição na Rua Jornalista Orlando Garcia, no Doron. "Até uma viatura da Transalvador insiste em proceder dessa forma", conta.

Sugestões? Metro1

vocereporter@jornaldametropole.com.br

SALVADOR NÃO QUER O HORÁRIO DE VERÃO

Pesquisa encomendada pela Metrópole aponta que quase 70% dos soteropolitanos são contra a mudança

Fotos ***Tácio Moreira*** Texto ***Bárbara Silveira*** *barbara.silveira@jornaldametropole.com.br*

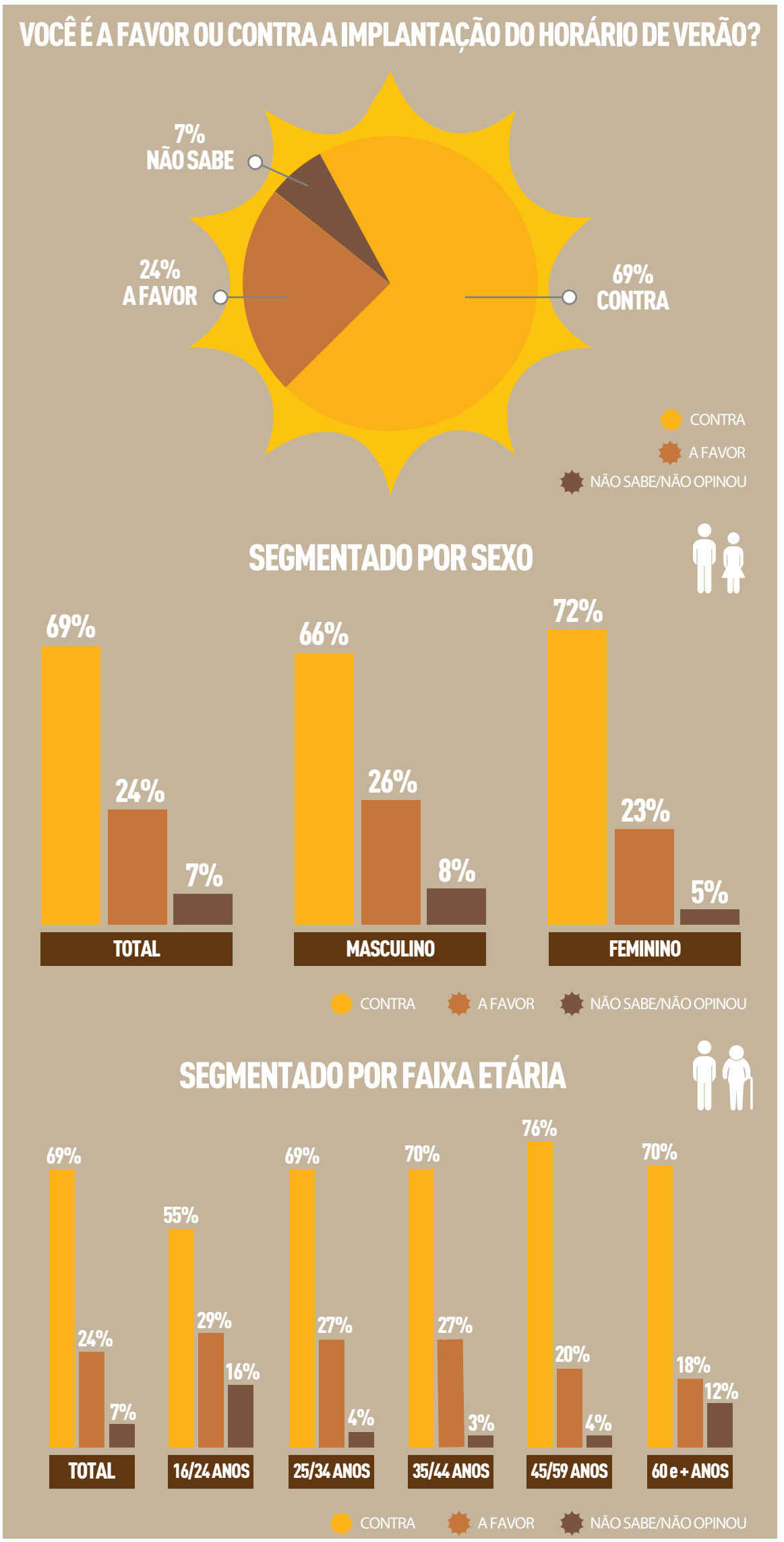
Nos últimos anos, quando a primavera chega, um assunto se insere nas discussões de maneira bem democrática: dos bares na periferia às reuniões em grandes empresas, questiona-se se a Bahia vai ou não entrar no horário de verão.

Por isso, o **Grupo Metrópole** resolveu trazer novos dados para enriquecer a questão. Encomendamos ao Instituto Dataqualy uma pesquisa que ouviu a opinião de 411 baianos sobre a possibilidade da Bahia voltar a aderir o horário de verão. A resposta foi enfática: a maioria da população é contra o alinhamento dos relógios baianos com 11 estados do país no período de 19 de outubro a 22 de fevereiro.

95%
é a confiabilidade da pesquisa encomendada pelo Grupo Metrópole

Foram ouvidos homens e mulheres a partir de 16 anos em bairros que compõem as 20 zonas eleitorais de Salvador e, com 95% de confiabilidade, a pesquisa mostrou que 69% dos entrevistados são contra a inclusão da Bahia no horário de verão.

O levantamento mostrou ainda que a rejeição é maior entre as mulheres — 72% — e entre pessoas com renda de até R$ 788 — 78%. Para quem ganha mais de R$ 3.142, a negativa também é grande: 69% dos entrevistados deste grupo também não querem o horário de verão. Neste segmento, só 29% são a favor.



NOS ÚLTIMOS 25 ANOS, SÓ QUATRO COM HORÁRIO DE VERÃO

Desde 2012, a Bahia está fora do horário de verão, medida adotada na gestão de Jaques Wagner (PT). Desde os anos 1990, os baianos tiveram que adiantar os relógios em uma hora somente em 1991, 2002, 2011 e 2012, sendo os únicos do Nordeste a aderirem à medida criada em 1931 para melhor aproveitar a luz solar e, consequentemente, reduzir o consumo de energia elétrica.

"Não tem por que colocar a Bahia fora do resto do Brasil. Quando Brasília abre o dia, a gente ainda não começou. Quando a gente ainda está funcionando, Brasília já fechou", disse Wagner em 2011 ao anunciar que a Bahia se alinharia ao Sudeste e ao Sul.

Um dos argumentos usados pelos que defendem o horário de verão é o melhor aproveitamento do dia

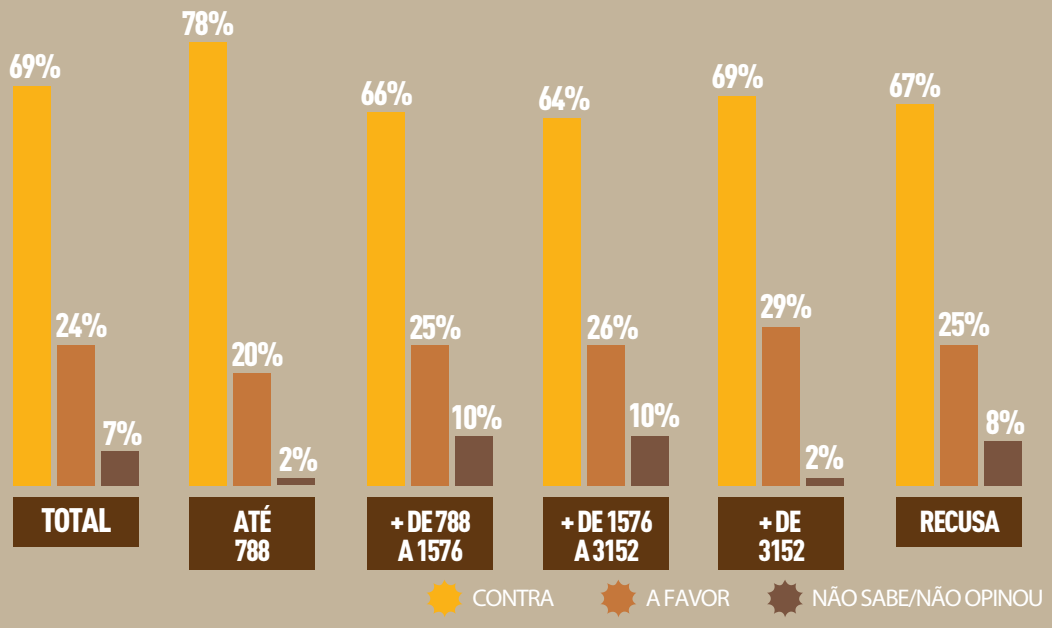
ASSUNTO DIVIDE OPINIÕES

Apesar da rejeição, o assunto ainda divide opiniões. Para o estudante de engenharia elétrica Diego Souza, a adesão da Bahia ao horário de verão seria positiva. "Ajuda a economizar na conta de luz. A gente usa mais luz do dia, luz natural. E, segundo, porque para quem tem a vida corrida sobra mais tempo", pondera.

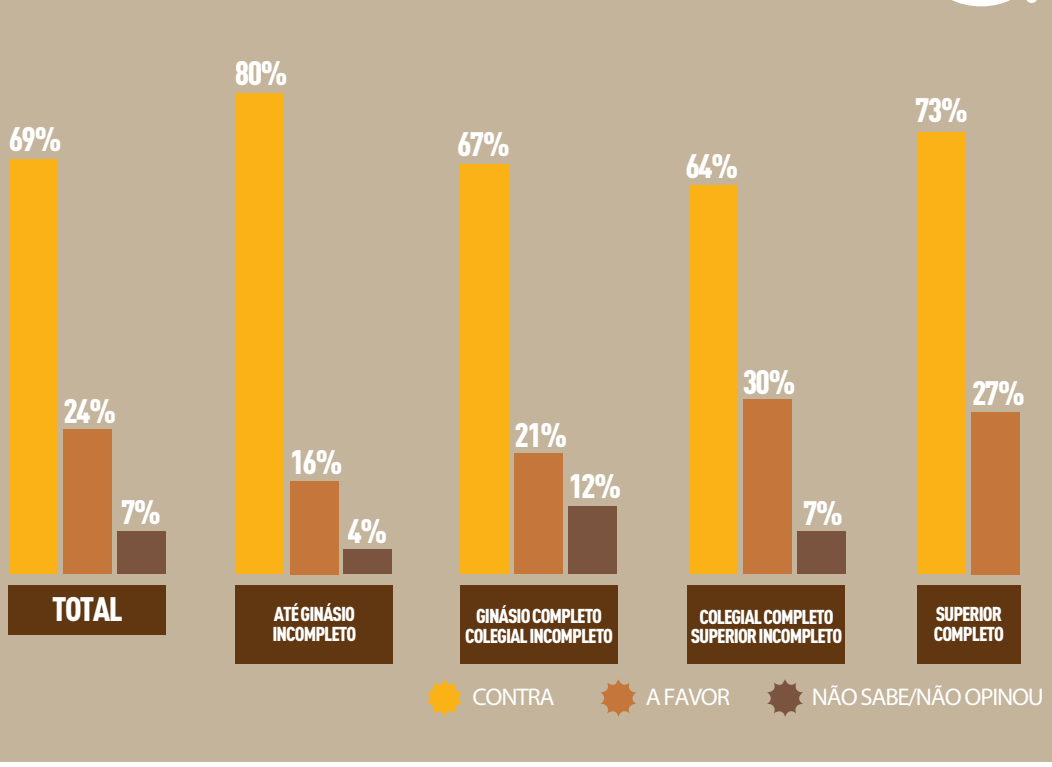
Morando em Salvador e trabalhando em Camaçari, o estudante lista as melhorias que a mudança traria. "Eu teria mais tempo para fazer atividades que realmente são interessantes para mim e, fora do horário de verão, nem sempre é possível", acrescenta.

A psicóloga Juliana Martins alega o contrário. "Eu não dirijo e muitas vezes preciso pegar ônibus cedo. Sou mulher. Como vou me sentir segura de esperar no ponto às 5h30, se às 5h30 está tudo escuro?", questiona.

SEGMENTADO POR RENDA FAMILIAR



SEGMENTADO POR ESCOLARIDADE



FECOMÉRCIO QUER MUDANÇA

Listando 19 motivos para a retomada da mudança de horário, a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado da Bahia (Fecomércio) enviou um documento ao governador Rui Costa solicitando a reconsideração sobre o assunto.

De acordo com o presidente da Fecomércio, Carlos Andrade, a manutenção de empregos é o principal argumento. "Tentamos no governo Wagner e ele sempre foi contrário. Não sei se o atual governador vai ter essa mesma linha. 70% de nossa negociação é com o Sul do país", afirma.

CONTRA CRISE ECONÔMICA, FIEB E ABIH APOIAM ALTERAÇÃO

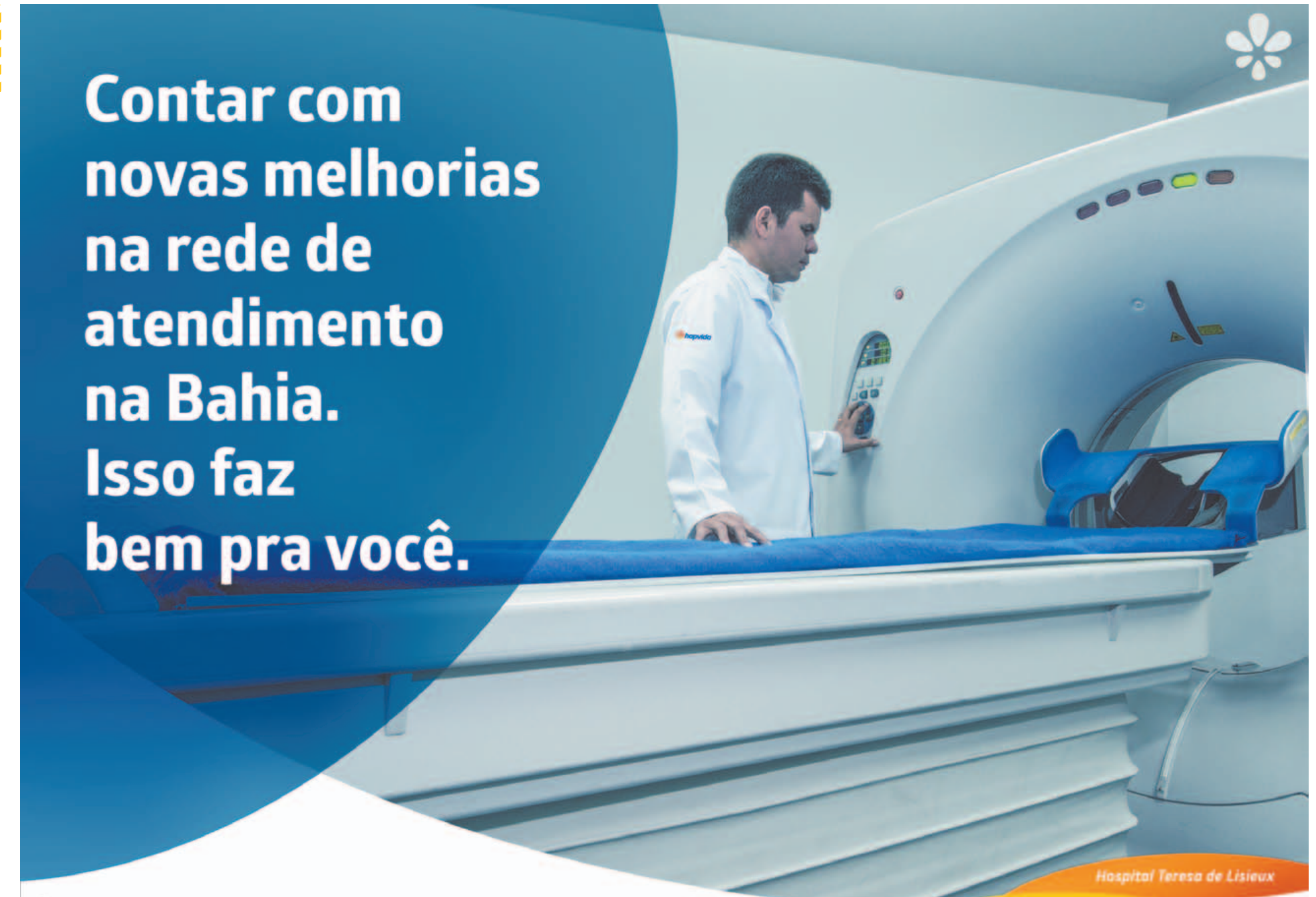
O trade turístico e a Federação das Indústrias do Estado da Bahia (Fieb) também são a favor do horário de verão. "Todas as ações que convergirem para melhorar o momento que vivemos devem ser tomadas. Fizemos uma enquete com os nossos sindicatos e dois terços foram a favor", afirma o presidente da Fieb, Antônio Alban.

O desalinhamento dos horários, segundo a Associação Brasileira da Industria de Hotéis (ABIH), impacta na atividade turística. "O setor sempre foi a favor, porque você unifica o fuso horário com os principais destinos turísticos, e o turista chega no mesmo horário que sai. É importante dar ao turista a oportunidade de ter uma tarde maior", defende o presidente da ABIH, Manolo Garrido.

'Fim de tarde' aconteceria já perto das 19h, se o horário de verão fosse aplicado na Bahia

Clínica Odontológica
Dra. Silvânia Rocha
cuidados que fazem a diferença
CUIDADOS QUE FAZEM A DIFERENÇA
71 3019-8911
Largo dos Mares, nº 3 e 4

Contar com novas melhorias na rede de atendimento na Bahia. Isso faz bem pra você.



Hospital Teresa de Lisieux

BANDO

Para o Hapvida, cuidar bem é princípio fundamental. Por isso, oferece serviços cada vez melhores. Conheça as novas vantagens pra você:

HOSPITAL TERESA DE LISIEUX:
- Novos leitos de internação;
- Nova ala de oncologia, novos consultórios, novos leitos de observação e quimioterapia;
- Em breve, nova ressonância e emergência ortopédica.

hapvida

Faz bem pra você

A maior rede exclusiva do Norte/Nordeste não para de crescer.

- **20** hospitais próprios - **15** prontos atendimentos - **70** hapclínicas
- **104** centros de diagnóstico por imagem e laboratórios - **16.500** colaboradores

Odontologia com rede credenciada em todo o Brasil

ANS - nº36.925-3

/hapvidasaude /hapvida.saude www.hapvida.com.br

TANTO TRANSTORNO POR NADA

Depois de três meses de reforma, tudo o que a construtora JHSF entregou na Praça Arthur Lago foi um novo piso

Fotos ***Tácio Moreira***
Texto ***Paloma Andrade***
paloma.andrade@radiometropole.com.br

Após anos em situação precária, com sujeira, insegurança e aglomeração do mercado informal, a Praça Arthur Lago, em Pernambués, ganhou, nos últimos meses, obras de reforma. Uma rua foi interditada e uma outra pista, dividida em duas, tornando-se mão dupla. Isso tudo causou um grande transtorno, com enormes engarrafamentos e até mesmo alterações na rota de ônibus que passam pela região.

Essa situação se repetiu, diariamente, durante três meses e 20 dias, segundo informou a Secretaria de Manutenção (Seman), como tempo em que a reforma foi concluída. Ou iniciada? Pois, como fica claro para qualquer um que passe pelo local, todo esse tempo só rendeu a alteração de parte do piso, numa simulação em miniatura da nova Barra — só que destinada só a carros e sem a lógica de compartilhamento com pedestres que faz sentido no bairro de classe alta.

A obra foi tocada pela empresa JHSF, como parte do termo de ajustamento de conduta solicitado pelo Ministério Público por causa da construção do condomínio Horto Bela Vista. Mas a contrapartida era só isso?

110 DIAS

foi a duração das obras de reforma na Praça Arthur Lago

REFORMA SÓ DE UM LADO: "NÃO ALTEROU NADA"

A gestora de RH Soraia da Silva, moradora da região, achou que a alteração do piso foi uma melhoria devido às poças de água que se acumulavam em dias de chuva. Porém, para Soraia, a praça Arthur Lago permanece em péssimo estado.

"O lado em que colocaram os blocos intertravados andava sujo e com água empoçada e hoje não tem mais isso. Mas aquilo ali está um horror. Não tem um ar legal para a gente sentir vontade de sentar lá", avaliou.

Larissa Mendonça, moradora do bairro, criticou a reforma. "Eu não gostei porque só fizeram alteração de um lado, que é onde ficam as lojas. Não alterou nada na praça. Não tem segurança nenhuma, não tem limpeza, sempre está suja. Até o banco do ponto de ônibus está quebrado, e as mesinhas de cimento não reformaram", pontuou.

> ***"Aquilo ali está um horror. Não tem um ar legal para a gente sentir vontade de sentar lá"***
>
> ***Soraia da Silva, gestora de RH e moradora de Pernambués***

NÃO VAMOS ESQUECER

Na tarde desta quarta-feira (2) o **Grupo Metrópole** tentou, inúmeras vezes, contato com a JHSF, construtura responsável pela reforma, e com o Ministério Público do Estado da Bahia. Com a empresa, sequer conseguiu atendimento do setor de comunicação. Com o MP, não obteve os detalhes do TAC.

A assessoria do MP-BA pediu mais tempo para enviar à **Metrópole** estes dados, a fim de que possamos comparar o que deveria ser feito com o que foi entregue.

Enquanto isso, quem passa pela região, como a estudante de direito Jaqueline Neres, vê que a mudança não serviu para quase nada. "Achei que seria uma reforma que beneficiaria os moradores e frequentadores da praça. Mas não levou nenhum benefício", afirmou.

Como sempre, vamos continuar acompanhando o caso da Praça Arthur Lago.

Ainda há restos de obras na Praça Arthur Lago. A praça em si, porém, não mudou quase nada — exceto, claro, pelo famigerado piso

Reforma durou mais de 100 dias e causou enormes problemas aos moradores do bairro

25 DIAS PARA O FIM DEFINITIVO

Prazo para venda dos prédios do Hospital Espanhol se aproxima do final; destino ainda é incerto

Fotos **Tácio Moreira** Texto **Bárbara Silveira** *barbara.silveira@jornaldametropole.com.br*

Em setembro de 2014, há um ano atrás, o Hospital Espanhol fechava as portas e tirava da saúde de Salvador 270 leitos, sendo 60 de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) para adultos e 12 pediátricas.

Desde então, o **Jornal da Metrópole** acompanha a degradação dos equipamentos deixados nas instalações do hospital e a possibilidade de uma possível retomada dos atendimentos, o que parece estar cada dia mais longe.

De acordo com determinação do Tribunal Regional do Trabalho da 5ª Região (TRT 5ª Região), a Real Sociedade Espanhola — responsável pela administração do Espanhol — tem até o dia 27 de setembro para realizar a venda dos prédios da unidade hospitalar. O valor recebido deverá ser usado na quitação das dívidas trabalhistas do hospital, calculadas em cerca de R$ 20 milhões.

27 DE

setembro é a data limite para a venda dos prédios que sediavam o Espanhol

Porém, segundo o Fórum Independente dos Sócios, Amigos e Colaboradores do Hospital Espanhol (FISACHE), nada ainda foi resolvido. "Estamos tentando ver essa parte da negociação, através do governo do estado ou da empresa que foi contratada pela diretoria, para ver que tipo de negociação pode ser feita", afirma o coordenador do fórum, Manolo Muiños.

GOVERNO E EMPRESA MANIFESTARAM INTERESSE

De acordo com Muiños, uma empresa e o próprio governo do estado já manifestaram interesse em administrar o Espanhol. "Existe uma negociação com o governo, e a empresa que também está 'gestionando' o hospital nesse processo, a Prince, informa que existe, sim, uma empresa em estágio avançado negociando. Agora, precisa que as duas partes se unam para ver qual é a melhor opção para reabrir o hospital, o que é uma necessidade da cidade", disse.

O nome da empresa interessada ainda não foi divulgado, mas segundo o **Jornal da Metrópole** apurou, ela atua no estado de São Paulo.

Atual estado do hospital é de abandono; população espera saber o destino do prédio

SINDIMED APONTA PREJUÍZOS

Segundo a promotora, Rita Tourinho, o Ministério Público acompanha o caso. "O MP investiga o empréstimo ao Espanhol através da Desenbahia, de cerca de R$ 50 milhões, e estamos acompanhando esse desenrolar. Pedimos esclarecimentos à Secretaria de Saúde, se vai haver participação e qual a participação do estado nessa negociação", explica a promotora Rita Tourinho.

Para o presidente do Sindicato dos Médicos da Bahia (Sindimed-BA), Francisco Magalhães, a saúde sofre sem o Espanhol. "Temos um hospital com quase 300 leitos inativados, 40 vagas de UTI... É um prejuízo muito grande, porque as pessoas necessitam desses serviços", observa Magalhães.

O **Jornal da Metrópole** procurou o secretário estadual de Saúde, Fábio Villas Boas, mas, até a publicação dessa matéria, não obteve resposta.

"Pedimos esclarecimentos se vai haver participação do estado na negociação e qual será"

Rita Tourinho, promotora do Ministério Público

COSTA AZUL DE NOITE? MELHOR SE TRANCAR EM CASA

Estudante de medicina foi morta em rua denunciada em julho pela Metrópole como escura e perigosa

Fotos ***Tácio Moreira*** Texto ***Ticiane Bicelli*** *ticiane.bicelli@radiometropole.com.br*

Definitivamente, o Costa Azul deixou de ser um bairro nobre para fazer parte de uma das áreas mais violentas de Salvador. Nos últimos meses, o local ganhou notoriedade com casos que chocaram a população, como o sequestro da empresária Arlethe Patez e os assassinatos de Daniel Silva dos Santos e — no último sábado (30) — da estudante de medicina Marianna Oliveira Teles, ambos de 22 anos.

Na tentativa de coibir os crimes, um grupo de moradores da região criou um abaixo-assinado virtual para pedir por paz. E parte desse perigo pode ser creditado à falta de iluminação, que tem facilitado a ação de criminosos. Não faltam locais escuros e abandonados no bairro. É o caso da Rua Coronel Durval Matos, onde mora o comerciante João Cabral, testemunha da tentativa de assalto que acabou resultando na morte de Marianna.

22 ANOS

era a idade de Daniel dos Santos e Marianna Teles, de 22 anos

"Eu estava na varanda na hora do crime. Eu vi os estampidos, ouvi o grito da mulher, que ainda não me saiu da cabeça, e vi o bandido correndo vagarosamente. Eu joguei um cinzeiro, mas não consegui acertar a cabeça dele. As ruas do Costa Azul são muito mal iluminadas. Neste trecho onde aconteceu o crime, tem três postes queimados há bem mais de três meses", revela.

Segundo o morador, as pessoas andam assombradas no bairro. "Depois das 19h não tem mais ninguém nas ruas", completa.

DIRETOR E SECRETÁRIA SE CONTRADIZEM

O diretor de Iluminação da Secretaria de Ordem Pública (Semop), Bruno Barral, atribui parte do problema de escuridão à ausência de poda de árvores. "Investimos no último mês, no Imbuí, R$ 180 mil em melhoria de iluminação, inclusive em parceria com a Secretaria de Manutenção para fazer poda das árvores. Hoje, o Costa Azul tem deficiências que estão sendo estudadas através de vistorias noturnas, mas temos problemas de poda", falou.

O morador da área João Cabral discorda. "Falta iluminação ao senhor Barral. Essa justificativa não cola. O bairro está às escuras", critica.

Barral concordou que a escuridão colabora para o perigo. "A gente sabe que a iluminação está extremamente atrelada à segurança. Apesar de não diretamente, ela passa a sensação e ajuda nisso", admite o diretor.

Só que a secretária de Ordem Pública, Rosemma Maluf, disse o inverso. "Não se pode transferir o problema de segurança para a iluminação pública", declarou, mostrando que falta entendimento dentro da Secretaria.

Na rua onde foi assassinado o estudante Felipe Cabral, um mês atrás, escuridão continua incentivando os criminosos a agirem

> ***"A gente sabe que a iluminação está extremamente atrelada à segurança"***
>
> ***Bruno Barral, diretor da Semop, constatando o que o Costa Azul todo sabe***

> ***"Não se pode transferir o problema de segurança para a iluminação pública"***
>
> ***Rosemma Maluf, secretária da Semop, contestando algo que ninguém fez — culpar exclusivamente iluminação por crimes***

GOVERNADOR PROMETE MAIS BLITZES NA CIDADE

O governador Rui Costa lamentou as ocorrências no Costa Azul e afirmou que vai intensificar as blitzes em diversas áreas da cidade para coibir o porte de armas e, consequentemente, assaltos e latrocínios. "Quero mais homens nas ruas. Vamos aumentar blitzes de carros e de ônibus para pegar quem tá armado nas ruas. É melhor o transtorno momentâneo do que a dor permanente. Vamos pagar hora extra e botar mais homens nas ruas", anunciou o governador.

METRÓPOLE DENUNCIOU O "POLÍGONO DO TERROR"

Cidade

Três companhias

Para o vereador Everaldo Augusto (PCdoB), que já realizou audiência pública para discutir a violência no Costa Azul, o bairro tem uma particularidade: há três companhias da Polícia Militar na região.

Ostensivo pra quem?

"Três companhias da PM e, mesmo assim, continuam os assaltos, arrombamentos, mortes, sequestros. É inadmissível. A justificativa deles [da Polícia Militar] é que existe um policimento ostensivo no bairro", falou.

COSTA AZUL: QG DO CRIME

Polígono formado por ruas Coronel Durval Matos, Professor Isaías Alves e Cassilandro Barbuda virou sinônimo de terror

Fotos ***Tácio Moreira***
Texto ***Matheus Morais***
matheus.morais@metro1.com.br

Considerado um dos bairros mais nobres de Salvador, recentemente, o Costa Azul também passou a ostentar outro título, o de uma das áreas mais violentas da capital baiana. Em menos de uma semana, o assassinato de um homem de 26 anos e o sequestro de uma empresária aumentaram ainda mais o medo e a tensão dos moradores do local.

Na quarta (22), Daniel Silva dos Santos estava perto de casa, na Rua Professor Isaías Alves, quando foi baleado diversas vezes. De acordo com algumas testemunhas, os disparos aconteceram às 19h30; segundo a polícia, não há detalhes se ele era o alvo do atentado.

Morador do Costa Azul há dois anos e meio, o engenheiro eletricista Lucas Mateus Silva foi uma das vítimas da onda de violência que assola o bairro. Em janeiro deste ano, Silva teve o carro roubado em plena madrugada. "Tinha o costume de estacionar o carro em frente ao meu prédio, que fica na Rua Monsenhor Gaspar Sadoc, mas ele foi roubado às 4h30", contou. "Mas não é um caso isolado: acontece diariamente. Um dos piores lugares para se estacionar hoje em Salvador é no Parque Costa Azul. A probabilidade de se ter o carro roubado ou danificado é muito grande", contou.

Outro problema recorrente no bairro é a grande quantidade de imóveis abandonados, que têm servido de habitação de moradores de rua e para o tráfico de drogas. Um morador, que preferiu não se identificar, disse que alguns moradores já pediram para a Secretaria Municipal de Urbanismo (Sucom) tomar providências acerca dos imóveis. "Alguns prédios e casas abandonadas também servem como esconderijo de ladrões e atalhos para fugas, o que deixa a gente apreensivo", relatou.

Na Rua Coronel Durval Matos, a iluminação é precária, e são os faróis dos carros que trazem alguma luz aos moradores e visitantes

Na sua edição de 30 de julho, o Jornal da Metrópole mostrou quão perigoso estava o Costa Azul e qual era a contribuição da falta de boa iluminação pública nos problemas de segurança do bairro. Naquela oportunidade, denunciamos que prédios abandonados e terrenos baldios são usados como esconderijos de criminosos.

MALU COM A GENTE DE NOVO

Comentários ácidos e sem rabo preso de Malu Fontes estão de volta à Rádio Metrópole todas as quartas-feiras

Foto ***Tácio Moreira***
Texto ***Camila Tissia***
camila.tissia@radiometropole.com.br

A jornalista Malu Fontes está de volta à **Rádio Metrópole**. E, nesta segunda passagem pela casa, o ouvinte foi, como sempre, muito importante: poucos entrevistados causam tanta reação — positiva ou negativa — quanto a professora da Universidade Federal da Bahia (Ufba), que fará comentários toda quarta-feira no Jornal da Cidade 2ª Edição.

Ela conta estar à vontade em retornar à **Metrópole**, emissora da qual foi comentarista por quatro anos, entre 2009 e 2012. "De algum jeito, a voz ou a escrita em outras dimensões, como em veículos de comunicação, vai atingir o meu aluno. Permite estabelecer uma relação com a sala de aula e um aperfeiçoamento contínuo para advertir sobre o que está acontecendo na cidade ou em qualquer lugar", afirmou.

Segundo a jornalista, fazer parte de uma emissora lhe proporciona, também, experiência e alargamento da profissão com o mercado. "Desse modo, posso falar com mais propriedade como funcionam as redações e tenho um olhar mais apurado para observar o movimento que os veículos estão fazendo. Me aproximo dos jornalistas e crio vantagem como professora", disse.

> ***"A voz ou a escrita em outras dimensões, como veículos de comunicação, vai atingir o aluno"***
>
> ***Malu Fontes, comentarista da Rádio Metrópole***

RETORNO APÓS TRÊS ANOS

Malu relembra como chegou à **Metrópole**, ainda em 2009, e a relação com Mário Kértesz. "A partir dos meus textos, na época que escrevia para o jornal A Tarde, Mário me convidou para entrar na **Metrópole**. Então me inventaram ser uma pessoa do rádio, mas agradeço muito por terem me permitido um dia ter essa experiência", falou.

Ela ainda fala que quem a escuta e conhece de rádio, conheceu ouvindo a **Metrópole**. "Acho maravilhosa essa relação com o ouvinte, em especial o da **Metrópole** que é muito afetuoso. Acredito que, pelo espaço que a rádio dá, acaba criando um vínculo com as pessoas. É um veículo inovador, que expressa opinião sobre as noticias desde a dona de casa ao empresário. E não são apenas críticas, escuta-se elogios também", encerrou. Não se esqueça: toda quarta, a partir das 17h, no Jornal da Cidade 2ª Edição, tem Malu.

VISITA ILUSTRE À REDAÇÃO

Governador Rui Costa esteve no Grupo Metrópole e conheceu as novas instalações da rádio, do jornal e do Metro1

Fotos ***Tácio Moreira***

O Grupo Metrópole contou com uma visita surpresa na última terça-feira (2): o governador Rui Costa (PT) esteve na sede da empresa, em Pernambués, onde conheceu as novas instalações da redação — que são parte de uma ampla reforma em comemoração aos 15 anos da rádio.

De bom humor, Rui brincou com a forma física do repórter Matheus Morais — "Que tal levar para um spa?" — e elogiou a organização das pautas da redação, ordenada em um estiloso quadro numa das paredes da redação.

Rui Costa conheceu o nosso estiloso quadro de organização de pautas e entrevistas

Com Chico Kertész e Mário Kertész, Rui passou pela redação do Grupo Metrópole

OBJECTIVA
#MUSEU CUIDO
VIVA A NOSSA MEMÓRIA.
PRESERVE A NOSSA HISTÓRIA.
CUIDE BEM DESTE PRESENTE
PARA O FUTURO.
Museu é cultura, é arte, é arquitetura, história em toda parte. É pra você, seus amigos, sua família.
Museu é a nossa memória viva. Curta, viva, aproveite, compartilhe os museus de sua cidade.
www.cultura.ba.gov.br
museusdabahia
secultBa
secultBa
IPAC
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO ARTÍSTICO E CULTURAL DA BAHIA
SECRETARIA DE CULTURA
BAHIA
GOVERNO DO ESTADO